

## BREVE CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE AGRICULTORES PARTICIPANTES DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DA UFOPA

**Deyvielen Maria Ramos Alves; Victor Sousa Avelino; Luiz Gonzaga Feijão da Silva; Helionora da Silva Alves Chiba**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Agronomia- IBEF - UFOPA; E-mail: d.ellenalves@gmail.com, <sup>2</sup>Estudante do Curso de Agronomia - IBEF - UFOPA; E-mail: victorave7@gmail. <sup>3</sup>Docente do ICS – UFOPA; Professor do Curso de Ciências Econômicas; E-mail: luizgonzagafs@yahoo.com.br. <sup>4</sup>Docente do IBEF - UFOPA; Professora do Curso de Agronomia; E-mail: helionora.alves@gmail.com.

**RESUMO:** Com o avanço cada vez mais notório da agricultura de larga escala no mercado interno, o empreendedorismo dos agricultores familiares tem sido cada vez mais inovador quando se trata de estratégias para venda de sua produção agrícola. Entretanto, a falta ou a pouca orientação de técnicos no meio agrário acaba impossibilitando o uso de tecnologias e práticas que minimizem perdas significativas quanto ao desenvolvimento econômico da agricultura familiar. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o modelo de produção de agricultores participantes da Feira da Agricultura Familiar da Ufopa, no município de Santarém - PA, visando identificar problemáticas enfrentadas por eles na produção agrícola, no sentido de construir futuros diálogos em busca da construção coletiva e participativa de possíveis soluções para mitigar os problemas por eles relatados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os agricultores, e identificou-se que a problemática da seca enfrentada no ano 2015 trouxe consequências na produção de alguns agricultores, reduzindo a produtividade, e para mitigar tais problemáticas, as práticas agroecológicas, podem ser uma alternativa dos produtores.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Santarém. Estratégias agroecológicas.

### INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é responsável pela renda e subsistência das famílias que moram no campo, exercendo papel importante na alimentação brasileira, pois é responsável por parte considerável dessa alimentação. Contudo, é pouco valorizada, pois quando se trata de agricultura familiar há pouco investimento, tanto financeiro quanto político (CONTI e ROITMAN, 2011). O sucesso na gestão agrícola familiar pode ser uma das questões que implicam na contribuição para o êxodo rural.

É sabido que o pequeno agricultor dispõe, geralmente, de uma pequena área, tendo a família como principal mão de obra. Ficando à mercê de alternativas que minimizem suas necessidades, pois, os agricultores enfrentam problemas para escoarem seus produtos. Uma das práticas que vêm reduzir estes problemas são as feiras comerciais (SILVA, S., et al., 2015). A feira comercial deve apresentar característica de aprendizado, ou seja, deve visar o conhecimento do agricultor, em vez de só priorizar o financeiro (material); e deve ter apoio de políticas públicas. As feiras são eventos realizados periodicamente que ocorrem em espaços públicos em que homens e mulheres trabalham juntos, a fim de garantir uma vida razoável financeiramente. As feiras possibilitam o ciclo de comercialização, contribuindo para o escoamento dos produtos locais. Por isso, são ferramentas que possibilitam o desenvolvimento local. Um dos maiores benefícios das feiras livres é a possibilidade de não gastar com atravessador, tomando assim, o produto mais acessível ao consumidor, e ainda é importante salientar que elas promovem também a maximização da relação social (PIERRI e VALENTE, 2010).

Segundo FREITAS et al. (2014), a agricultura orgânica tem se destacado devido priorizar principalmente a qualidade dos produtos e a garantia da segurança alimentar dos consumidores. É uma prática viável para os agricultores familiares, pois têm princípios que já são praticados por alguns produtores, as denominadas “técnicas tradicionais”, além, de evitar o uso de insumos externos no manejo do solo ou até mesmo para o controle de pragas, no sentido de garantir a saúde de quem planta e a de quem consome, ainda levando em consideração a conservação do meio ambiente, que não será alvo de práticas que violentem sua sanidade.

Partindo desta perspectiva, podem-se destacar as feiras livres com a comercialização de produtos de certificação orgânica e que incluem produtos agroecológicos. Tais espaços são de grande importância para a economia dos agricultores, além de promover a saúde e a qualidade do alimento aos consumidores. Também favorecem a movimentação dos agricultores por maior autonomia e construção de alternativas, por meio de estratégias empreendedoras, onde há a intenção de tomar-se parte do valor gerado nas principais cadeias de alimentos, intencionando-se também na valorização e manutenção de processos artesanais, do “saber-fazer” com vínculo em patrimônio cultural e histórico. Assim, pode-se observar além da teoria, a prática em novas formas de inserção em mercados, bem como organizações coletivas em cooperativas, associações, deixando de serem figurantes e sendo protagonistas, ganhando socioeconomicamente (SCHNEIDER et al., 2015).

A feira da agricultura familiar pode proporcionar, aos agricultores envolvidos, novas alternativas de comercialização de suas produções, promovendo aumento econômico e melhorias sociais, a Ufopa possui um papel de suma importância no cenário agrícola região, formando profissionais capacitados e dispostos a auxiliar o agricultor familiar na sua produção e, da mesma forma, proporciona um espaço físico e organizacional para divulgar e conseqüentemente expandir a comercialização dos produtos para a comunidade acadêmica e população vizinha à instituição. Portanto, as relações sociais se estreitam, possibilitando também a troca de conhecimentos entre agricultores, discentes, docentes e corpo técnico, aproximando o agricultor do consumidor, que muitas vezes é difícil devido às distâncias das propriedades.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o modelo de produção de agricultores participantes da Feira da Agricultura Familiar da Ufopa, no município de Santarém - PA, visando identificar problemáticas enfrentadas por eles na produção agrícola, no sentido de construir futuros diálogos em busca da construção coletiva e participativa de possíveis soluções para mitigar os problemas por eles relatados.

## MATERIAL E MÉTODOS

A Feira da Agricultura Familiar da Ufopa é uma atividade vinculada ao projeto de extensão universitária intitulada: “Incubadora de Empreendimentos Solidários” e tem como objetivo proporcionar um ambiente de integração entre a comunidade acadêmica e os agricultores familiares, constituindo-se como um canal de comercialização dos produtos dos agricultores dos municípios de Mojuí dos Campos, Belterra e Santarém, e, além disso, é um espaço para os servidores e discentes da Universidade Federal do Oeste do Pará adquirir produtos a um preço acessível e com qualidade, assegurando uma maior segurança alimentar e nutricional. Tem uma periodicidade mensal, e foi iniciada no mês junho do ano de 2016, ocorrendo no espaço do Anexo da Universidade Amazônia, município de Santarém – PA.

A feira conta com a participação de seis associações/cooperativas e têm um público registrado entre 100 a 150 pessoas por feira (pessoas que assinaram na lista de participação, contudo, o número é maior se considerado os que não assinam), desses, 96% avaliaram a feira como boa ou excelente. Quanto aos produtores, 62% destacam como principal vantagem a oportunidade de comercialização.

Na feira do dia quatro de agosto do ano de 2016, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com agricultores e agricultoras que participaram da Feira da Agricultura Familiar da Ufopa na referida data, com o objetivo de se obter uma breve caracterização do modo de produção desses agricultores, sendo que foram entrevistados quinze agricultores e as informações sistematizadas em planilhas do programa de dados Microsoft Excel, sendo posteriormente submetidas a análises descritivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos quinze agricultores familiares que participaram da Feira da Agricultura Familiar da Ufopa no dia 04/08/2016, oito eram mulheres e sete homens.

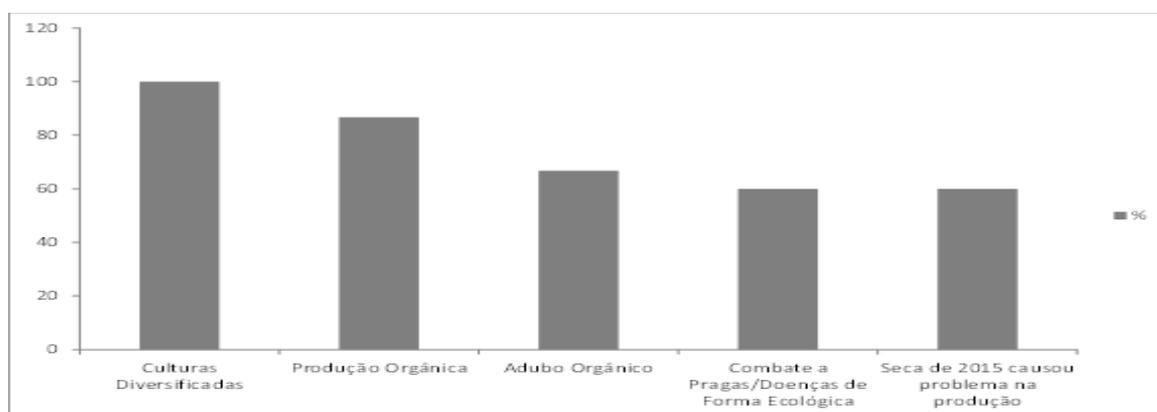


Figura 1: Informações gerais sobre o tipo de produção, citadas por agricultores que participaram da Feira da Agricultura Familiar da Ufopa no dia 04/08/2016.

Na figura 1, é possível observar que 86,6% dos produtores participantes da feira informa realizar o cultivo em sua propriedade no modelo orgânico de produção, porém ao informarem sobre o tipo de adubação praticada na propriedade apenas 66,7% informaram lançar mão do adubo orgânico e quanto ao controle ecológico de pragas e doenças, apenas 46,7% dos agricultores informaram recorrer a alternativas ecológicas. Sendo assim, agricultores que se consideram orgânicos, estão utilizando em sua produção agrícola, ferramentas do modo não orgânico, sendo necessário que recebam orientações técnicas para que possam passar pela transição para o modo de produção orgânica e evitar informações equivocadas quanto ao tipo de produção para os consumidores que irão adquirir o produto.

Dos entrevistados que informaram utilizar adubo orgânico para o cultivo em sua propriedade, denominam o mesmo de substrato nativo de qualidade e terra preta. O adubo orgânico é um viés de saída para os produtores familiares, pois proporciona a eles o suprimento que precisam sem ter que adquirir insumos externos. No controle de pragas e doenças, GOMES et al. (2013) informa que alguns agricultores familiares controlam as pragas na lavoura com o uso de pesticidas, herbicidas, dentre outros, desses, alguns são adquiridos de receituários agrônomicos e a aplicação é feita sem uso de equipamentos de proteção. A falta de aplicação de técnicas agroecológicas para o controle de pragas, segundo os agricultores, dá-se pelo fato de não dominarem estas estratégias.

Todos os agricultores que participaram das entrevistas informaram lançar mão do cultivo de culturas diversificadas em sua propriedade, tais como: tomate, pimentão, pimenta de cheiro, pimenta do reino, maracujá, abacaxi, mamão, repolho, couve, alface, cheiro verde, laranja, macaxeira, mandioca, melancia, ingá, coentro, jerimum, batata doce, cajú, jambu e plantas ornamentais. MAIA et al (2011), ao analisarem o reflexo socioeconômico da comercialização de produtos na feira da agricultura familiar feita diretamente pelos agricultores da região do Cariri (CE), identificaram uma diversidade de cultivo, onde a grande maioria planta feijão, fava, frutas nativas e milho, seguidos de mel, amendoim, gergelim, hortaliças, arroz, jerimum, mandioca dentre outros.

Segundo Amorozo (2013), as sociedades tradicionais que praticam agricultura de subsistência, que ainda hoje conservam um alto nível de agrobiodiversidade, têm sido também atingidas pela modernização do campo, pela disseminação dos valores do modo de vida urbano e dependência crescente da economia de mercado, o que resulta na perda da diversidade agrícola em geral. Para Abdo et al, (2008), a busca por novos modelos com alternativas rentáveis e inovadoras, empregando novas culturas e melhoria do escoamento da produção, surge como uma necessidade na linha de produção familiar. Porém, a diversidade de produção requer uma

devida especialização na mão-de-obra empregada e uma articulação entre os produtores no momento da compra de insumos para instalação das culturas e comercialização do produto. Portanto, é fundamental a preservação e promoção da agrobiodiversidade nos cultivos agrícolas lançando mão do conhecimento tradicional para dialogar na busca da construção coletiva e participativa de novos modelos com alternativas rentáveis e inovadoras.

Dos entrevistados, 60% informaram que não enfrentaram problemas em suas diversas linhas de produção no período de estiagem do ano de 2015 por terem mecanismos eficazes de controle e reserva de água em sua propriedade para abastecer a produção no período de diminuição das chuvas. Por outro lado, Gomes et al. (2013) explica o que acontece com os 40% dos agricultores, que, por não terem alternativas viáveis para manter o abastecimento de água na propriedade; conseqüentemente a quantidade e qualidade dos produtos foram consideravelmente afetadas. Estes pequenos produtores poderão continuar sofrendo devido à utilização de alternativas tecnológicas como poço artesiano e cisternas, por custos incompatíveis com a disponibilidade de renda dos pequenos agricultores.

Quanto à forma de aquisição de sementes para o cultivo nas propriedades, 40% dos entrevistados informaram que produzem as sementes para serem cultivadas em suas propriedades, 40% informaram que precisam comprar as sementes, e 20% produzem como também compram sementes.

A dependência com relação à aquisição de sementes comercializadas se torna algo negativo no ponto de vista econômico para o agricultor, ou seja, essa prática se torna mais um acréscimo nos custos de produção e que conforme Alves (2010) ao estudar agricultores tradicionais na Região do Vale do Ribeira no estado de São Paulo, evidenciou-se um distanciamento da autonomia dos agricultores no que diz respeito aos componentes de saída da propriedade para uma tendência à substituição, no qual os agricultores se tornam dependentes do mercado externo para manter o funcionamento de suas Unidades Produtivas.

Uma alternativa totalmente viável seria a elaboração e sistematização de práticas para produção de sementes crioulas que possam proporcionar para o agricultor uma garantia de ter a respectiva cultura em sua propriedade continuamente. Da mesma forma, para o planejamento de práticas para outros fins agrícolas auto-sustentáveis como a auto-suficiência de adubos orgânicos, produção de bioinseticidas/biofertilizantes, conservação do solo e manejo/controle devido da água. As problemáticas, como a falta de manejo técnico adequado para o cultivo, para o controle de pragas e para a gestão de recursos da propriedade como a água, que são vivenciadas no campo, são fatores que influenciam consideravelmente nas linhas de produção. Ao mesmo tempo, os produtores sem o devido auxílio técnico tendem a encontrar dificuldades para produzir.

## CONCLUSÕES

A maioria dos produtores que participaram da Feira da Agricultura Familiar da Ufopa, no mês de agosto de 2016, denominavam-se produtores orgânicos. Porém, percebeu-se no detalhamento das informações captadas que, na verdade a maioria não se enquadra na característica da produção orgânica, sendo essencial um trabalho de assistência técnica sobre produção orgânica, no sentido de motivá-los para transição agroecológica de produção e orientá-los no sentido de evitar a transmissão de informações equivocadas quanto ao tipo de produção para os consumidores que irão adquirir o produto.

Todos os agricultores que participaram das entrevistas informaram lançar mão do cultivo de culturas diversificadas em sua propriedade, o que é fundamental para manutenção da agrobiodiversidade nos cultivos agrícolas. E a maioria informou que produz sementes em suas propriedades, prática que deve ser fortalecida através de atividades e ações que podem beneficiar a autonomia dos agricultores na manutenção e funcionamento de suas Unidades Produtivas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, E. de; SCHMIDT, W.; KARAM, K. F. Agricultura Familiar Orgânica e Qualidade de Vida. Um Estudo de Caso em Santa Rosa de Lima, SC, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Santa Rosa, Santa Catarina, Brasil, 2011.

ABDO, M. T. V. N., et al. Sistemas Agroflorestais e Agricultura Familiar: Uma Parceria Interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**. Dezembro, 2008.

ALVES, H. da S. **Caracterização do manejo de roças e sementes locais em unidades produtivas do Bairro da Serra em Iporanga-SP**. Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical da Universidade Federal do Mato Grosso – PPAGT-UFMT (Tese de Doutorado), Cuiabá, 329f.

BOECKMANN SILVA, M.; CAPORAL, F. R.. Agroecologia: Uma Ciência para Além da Substituição de Insumos. RESUMOS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, Fortaleza, Ceará, Brasil, 12 a 16/12/2011.

CONTI, Bruno Matarello de; ROITMAN, Fábio Brenner. Pronaf: uma análise da evolução das fontes de recursos utilizadas no programa. **Revista do BNDDES**, junho 2011.

FREITAS, J. P.; MEDEIROS, M. C. S.; SILVA, J. A. L.; FREITAS, F. E. de; NETO, M. F. da S. Agroecologia como alternativa para mudanças de um Estilo de agricultura convencional para uma Agricultura de base familiar: o caso do assentamento Santo Antônio no município de Cajazeiras-PB. **Revista de Geografia Agrária**, Campina Grande-PB, v.9, n.17, Abril, 2014.

GOMES, S. P. S.; NÓBREGA, D. Ap. J.; LIRA, dos S. S. C.; DE SOUSA, N. A. A troca de saberes como estratégia para a construção do conhecimento agroecológico numa área de reforma agrária. RESUMOS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 25 a 28 de novembro de 2011.

MAIA, M. L.; TELES O. V.; FEITOSA S. M. E.; FILHO T. J. EXPROAF Cariri: A Visão dos Agricultores e Consumidores Sobre a Feira de Produtos da Agricultura Familiar. RESUMOS DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA – Fortaleza/CE – 12 a 16/12/2011.

OLIVEIRA, V. C. de, COSTA, R. V. S. da, SANTOS, L. A Comercialização de Produtos Agroecológicos: Relato de Experiência da Feira Agroecológica da Cidade de Lagoa Seca, PB. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2013. Porto Alegre. RESUMOS DO VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia. Marketing of agroecological products: experience report of agroecological fair of Lagoa Seca, PB. 2 páginas.

PIERRI, M.C.Q.M; VALENTE, A. L. A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar. RESUMOS DO CONGRESSO DA SOBER. Brasília, Brasil. 2010.

SCHNEIDER, S; FERRARI, D. L. Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar – o Processo de Realocação da Produção Agroalimentar em Santa Catarina. **Revista organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras – MG, v. 17, n. 1, dezembro, 2015.

SILVA, S. L. et al. Caracterização dos sistemas produtivos e comercialização dos produtos da agricultura familiar na feira livre de Araçuaí-MG. RESUMOS VII CONGRESSO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Poço de Caldas, Minas Gerais. 2015